

Carta de Conjuntura do Setor de Seguros

Número 11, Fevereiro/2015



www.ratingdeseguros.com.br

Objetivo:

O objetivo desta “Carta de Conjuntura do Setor de Seguros” é ser uma avaliação mensal desse segmento e seus setores relacionados (resseguro, capitalização, etc).

Além disso, abordamos a sua correlação com aspectos macroeconômicos do país e com outros segmentos da economia.

Mensalmente, diversos aspectos desse setor são avaliados, com uma análise das suas tendências e projeções.

Nesse sentido, o estudo está dividido em três capítulos:

- Inicialmente, a “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais.
- Em seguida, a análise da situação macroeconômica.
- No terceiro capítulo, avaliação de diversos aspectos do setor de seguros, com projeções para o segmento, separação por ramos, avaliação do comportamento dos indicadores de confiança, etc.

1) Carta de Conjuntura

Mercado de Resseguro cresce aproximadamente 20% em 2014

Em janeiro de 2015, a Carta de Conjuntura do Setor de Seguros destaca os seguintes pontos:

- O ano de 2014 foi difícil para a economia brasileira, por diversos fatores: o baixo volume de investimentos, a queda das notas de empresas de classificação de riscos, as conseqüências da política de controle de preços, a incerteza quanto aos rumos da economia, a diminuição na taxa de crescimento do PIB, sem falar do desânimo de boa parte dos empresários e agentes em geral.
- Logo após a eleição presidencial, com as primeiras medidas do governo reeleito, a confiança dos agentes teve uma pequena reação, embora ainda longe do nível das expectativas registradas em 2013. Em janeiro, porém, os agentes econômicos voltaram a desanimar um pouco, já que diversos fatores internos e externos podem evitar a plena recuperação em 2015.
- Em 2014, no mercado de seguros, a taxa de crescimento conseguiu, apesar de tudo, chegar ao patamar de 10% ao ano, sobretudo pela recuperação da receita dos produtos de acumulação (VGBl).

- No ano passado e de um modo geral, um aspecto positivo do segmento de seguros foi a manutenção das margens de rentabilidade.
- Além disso, outro ponto positivo a destacar foi a evolução da receita do resseguro, com quase 20% de crescimento com relação ao ano anterior.

Abaixo, as últimas projeções de receita, feitas ao longo de cada mês.

Tabela com Estimativas para 2014 – R\$ bilhões – Mês a Mês

Valores em R\$ bi	Estimativas para 2014 feitas em			
Receita em 2014	Real 2013	dez/14	jan/15	fev/15
Seguros	83	91	91	90
VGBL+Previdência	74	81	82	83
Total de Seguros	157	172	173	173
Capitalização	21,0	22,4	22,3	21,9
Resseguro Local	4,7	5,4	5,4	5,6
Saúde Suplementar	113	128	128	128
Total dos Setores	295,7	327,8	328,7	328,5
Reservas em dez/14	dez/13	dez/14	jan/15	fev/15
Total	466	543	550	545

Estimativas de Crescimento em 2014 em relação a 2013 – Mês a Mês

Var %	Estimativas para 2014 feitas em		
Contas	dez/14	jan/15	fev/15
Seguros	10%	10%	8%
VGBL+Previdência	9%	11%	12%
Total de Seguros	10%	10%	10%
Capitalização	7%	6%	4%
Resseguro Local	15%	15%	19%
Saúde Suplementar	13%	13%	13%
Total dos Setores	11%	11%	11%
Reservas em dez/14	dez/14	jan/15	fev/15
Total	17%	18%	17%

2) Análise Macroeconômica

O objetivo desse capítulo é analisar o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros.

Inicialmente, na tabela 1, uma avaliação histórica dos dados e, na tabela 2, um comparativo dos números com os valores do ano passado, no mesmo período.

Tabela 1 - Indicadores relevantes para o setor de seguros - Mensal

Indicadores	set/14	out/14	nov/14	dez/14	jan/15
IGP-M	0,20%	0,28%	0,98%	0,62%	0,76%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	2,4480	2,4787	2,5716	2,6587	2,6894
Veículos Produção (mil)	300,8	293,3	264,8	203,8	204,8
Veículos Licenciados (mil)	296,3	306,9	294,7	370,0	253,8
Índice de Confiança do Comércio (ICEC)	111,0	111,5	110,9	108,7	105,1
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	81,1	82,6	85,6	84,3	85,9

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA.

Tabela 2 - Indicadores relevantes para o setor de seguros - Comparativo - Valores até Janeiro

Indicadores	2014	2015	Var. %
IGP-M	0,48%	0,76%	58%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	2,4124	2,6894	11%
Veículos Produção (mil)	237,3	204,8	-14%
Veículos Licenciados (mil)	312,6	253,8	-19%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	122,6	105,1	-14%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	100,0	85,9	-14%

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA.

Já a tabela 3 apresenta a evolução média de algumas previsões do setor, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central entre todas as instituições financeiras. Na tabela 4, temos a comparação das previsões dos indicadores de hoje com os valores previstos há 12 meses.

Tabela 3 – Previsões médias - Ao final de cada mês - Mensal

Indicadores	set/14	out/14	nov/14	dez/14	jan/15
IPCA em 2015	6,30%	6,32%	6,49%	6,53%	7,01%
Dólar em final de 2015 (R\$)	2,45	2,55	2,67	2,80	2,80
Var. PIB em 2015 (%)	1,01%	1,00%	0,77%	0,55%	0,03%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

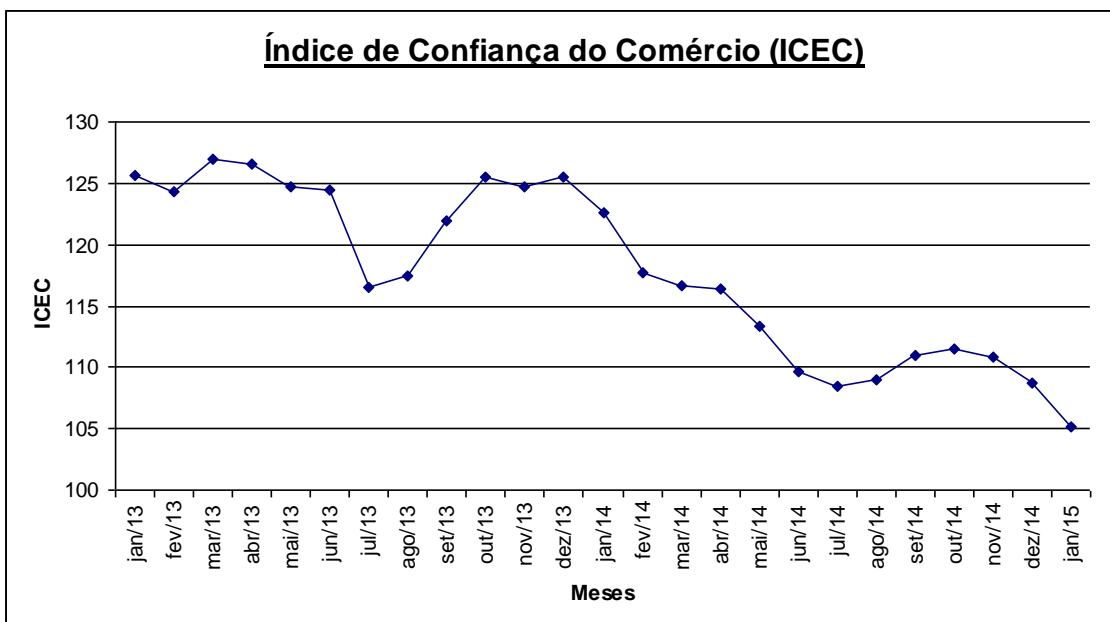
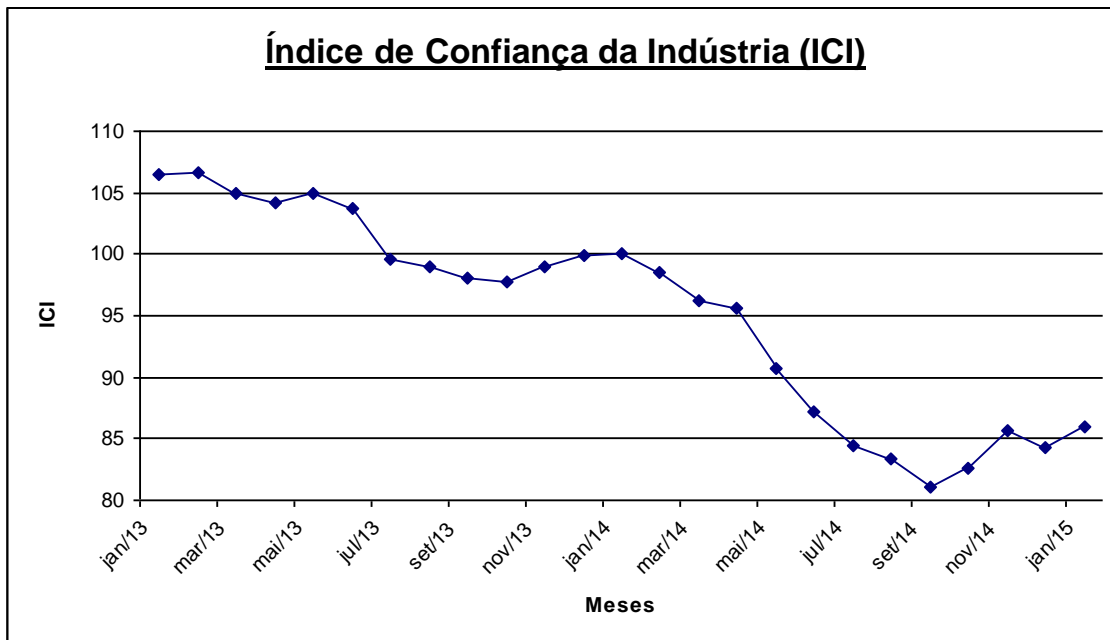
Tabela 4 – Previsões médias – Comparativo – Final de Janeiro

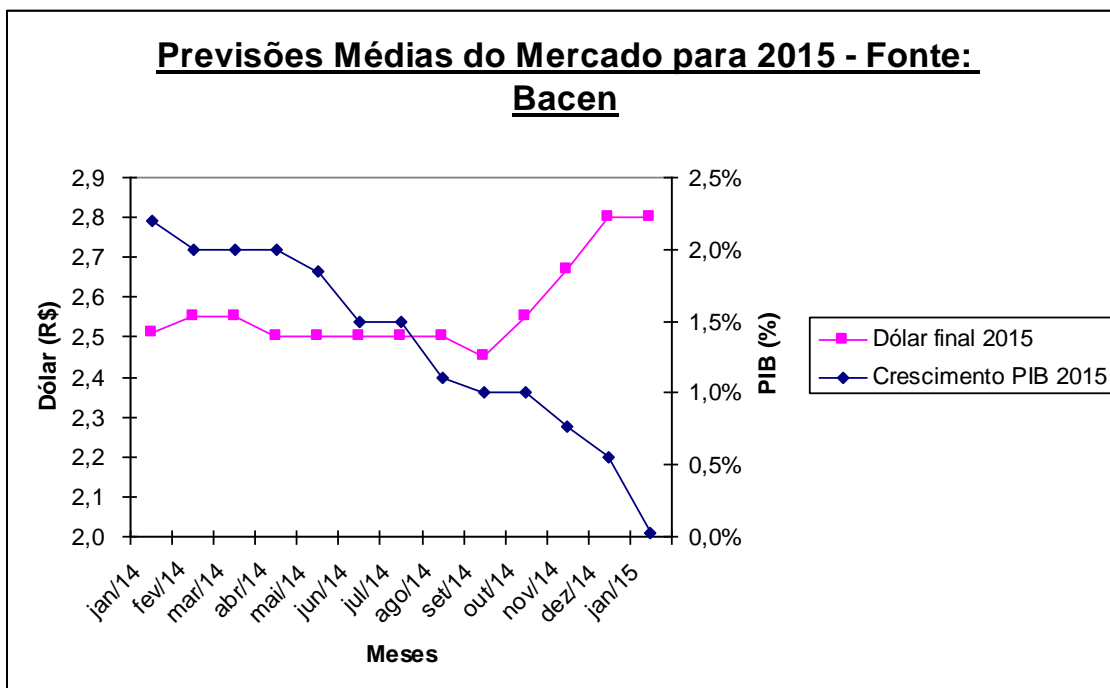
Indicadores	2014	2015	Var. %
IPCA em 2015	5,70%	7,01%	23%
Dólar em final de 2015 (R\$)	2,51	2,80	12%
Var. PIB em 2015 (%)	2,20%	0,03%	-99%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

Primeiro, a evolução dos índices de confiança da indústria (ICI) e do comércio (ICEC). Em seguida, a cotação do dólar ao final de cada mês. Por fim, a evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2015.





Na análise dos números, os seguintes aspectos podem ser destacados:

- Em 2014, a economia esteve fortemente influenciada pelos fatores ligados à eleição presidencial. Nesse período, o governo usou todos os instrumentos possíveis para controlar o câmbio e as taxas de inflação. Por exemplo, o represamento do reajuste das tarifas públicas e a utilização intensa dos swaps cambiais, obtendo, até certo ponto, algum sucesso com tal estratégia. Agora, passada a eleição, os problemas aparecem de forma mais transparente.
- Em contrapartida, nesse mesmo período, o crescimento do país e a confiança dos principais setores da economia caíram de forma expressiva, sinalizando baixa credibilidade com o resultado dessas medidas no médio e longo prazo.
- Hoje, o momento ainda é de incerteza e apreensão, embora as primeiras medidas do governo reeleito (se de fato concretizadas) tenham sinalizado uma direção favorável, mas com efeito apenas mais no longo prazo. De qualquer maneira, não podemos deixar de mencionar que, em praticamente todos os setores econômicos (e o mercado segurador não é exceção), existe preocupação, sobretudo na evolução da economia em 2015.

3) Análise do Setor de Seguros

3.1) Receita de Seguros

O objetivo desse capítulo é fazer a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita.

A seguir, esses números.

Tabela 5 – Faturamento do Setor – Mensal – Valores em R\$ bilhões

Valores	set/14	out/14	nov/14	dez/14
Receita de Seguros (1)	7,861	7,954	7,232	7,980
Receita VGBL + Previdência	7,047	7,577	8,230	11,195
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	14,908	15,531	15,462	19,175

(1) Sem saúde e sem VGBL

Tabela 6 – Faturamento do Setor – Até Dezembro – Valores em R\$ bilhões

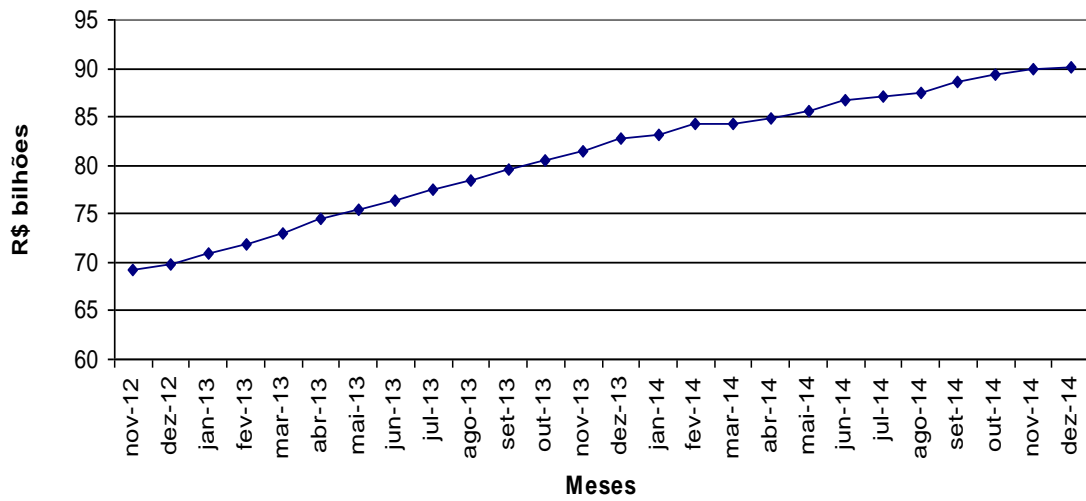
Valores	2013	2014	Var. %
Receita de Seguros (1)	82,8	90,2	9%
Receita VGBL + Previdência	73,5	83,3	13%
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	156,3	173,5	11%

(1) Sem saúde e sem VGBL

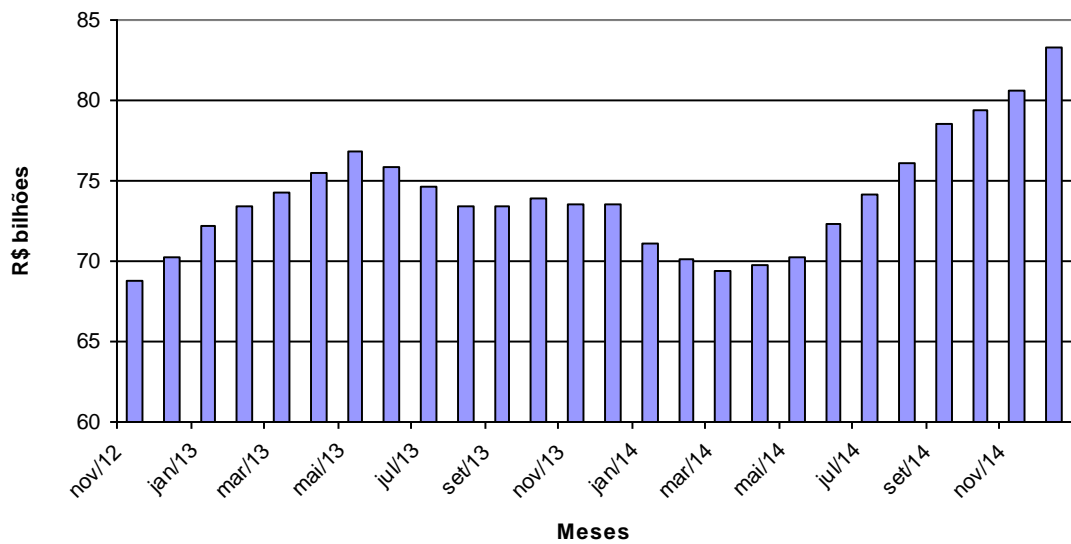
Em dados até dezembro, o faturamento como um todo obteve uma alta de 11%. Ao longo do ano, um aspecto positivo a destacar foi a recuperação excepcional do segmento de VGBL + Previdência, que abriu o ano com um faturamento bem modesto.

A seguir, temos dois gráficos, com o faturamento acumulado móvel 12 meses, dos ramos Seguros e VGBL+Previdência.

Receita de Seguros (sem saúde e sem VGBL) - Acumulado
móvel 12 meses



Faturamento Acumulado Móvel - VGBL + Previdência - 12
meses



3.2) Receita de Seguros, por tipo

Nesse capítulo, segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções – ramos elementares (RE) e pessoas¹.

Tabela 7 – Faturamento do Setor – Mensal – Valores em R\$ bilhões

Valores	set/14	out/14	nov/14	dez/14
Receita de Pessoas	2,305	2,536	2,264	2,905
Receita de RE	5,556	5,418	4,968	5,075
Receita de Seguros	7,861	7,954	7,232	7,980

Tabela 8 – Faturamento do Setor – Até Dezembro – Valores em R\$ bilhões

Valores	2013	2014	Var. %
Receita de Pessoas	25,9	27,7	7%
Receita de RE	56,9	62,4	10%
Receita de Seguros	82,8	90,2	9%

No ano de 2013, as variações dos dois segmentos foram praticamente uniformes – tanto pessoas, como ramos elementares. Em 2014, porém, houve descontinuidade no movimento, pela menor evolução dos produtos de seguros de pessoas².

¹ Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.

² Por entre outros motivos, pela diminuição do crédito e o conseqüente efeito no seguro prestamista.

3.3) Receita de Resseguro Local e Capitalização

Nesse tópico, escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros – os mercados de resseguro local e de capitalização.

Tabela 9 – Faturamento de Outros Setores – Mensal – Valores em R\$ bilhões

Receita	set/14	out/14	nov/14	dez/14
Resseguro Local	0,552	0,546	0,449	n.d.
Capitalização	1,917	1,950	1,848	2,008

Tabela 10 – Faturamento de Outros Setores – Até Dezembro – Valores em R\$ bilhões

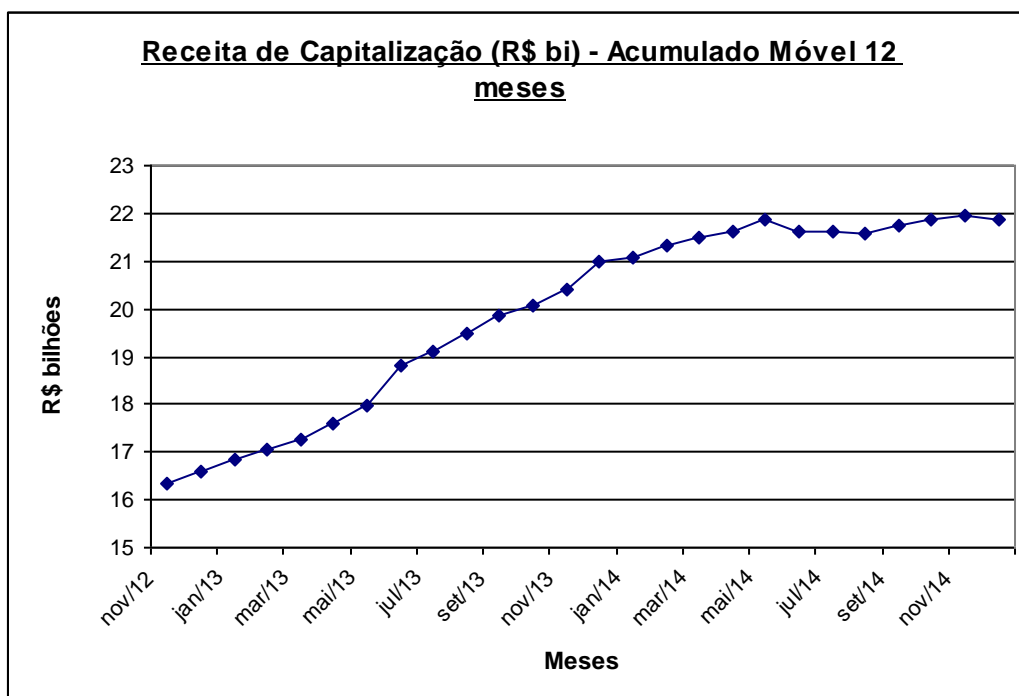
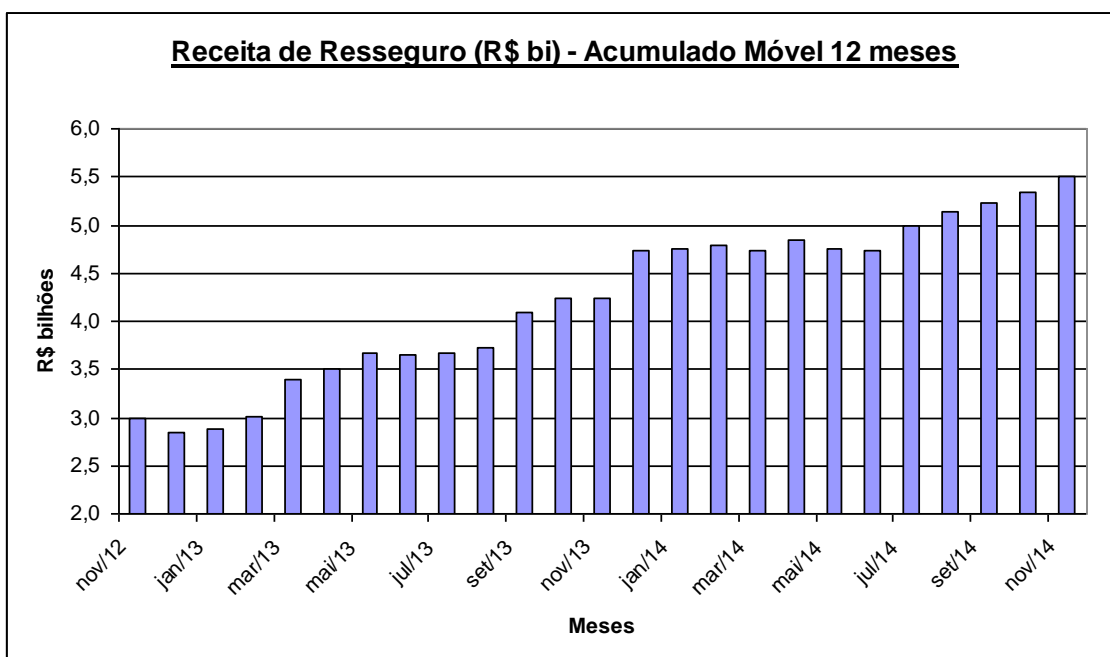
Valores	2013	2014	Var. %
Receita de Resseguro*	3,9	4,6	20%
Receita de Capitalização	21,0	21,9	4%

* Resseguro até novembro.

Ao contrário de 2013, onde a evolução desses dois negócios foi bem uniforme, o ano de 2014 teve variações de faturamento bastante distintas.

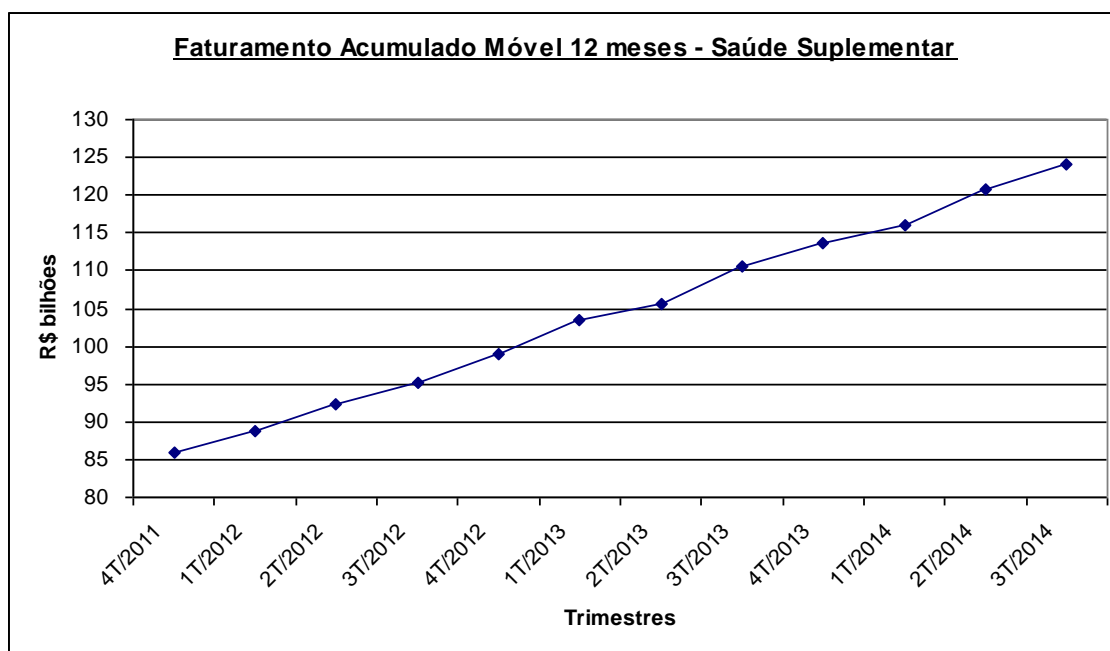
No resseguro, a receita deve crescer aproximadamente 20%, uma evolução bem favorável, sobretudo pelas circunstâncias atuais do país. Já em capitalização, tivemos uma variação anual acumulada de 4%, possivelmente a menor já registrada nesse segmento empresarial em um ano.

A seguir, gráficos com os faturamentos acumulados móveis 12 meses dessas duas contas.



3.4) Receita do Segmento de Saúde Suplementar

A seguir, apresentamos a evolução da receita acumulada móvel 12 meses de todo o segmento de saúde suplementar.



Em termos de crescimento, a evolução desse setor tem sido relativamente uniforme, como indica a tabela a seguir, com um bom grau de correlação ao longo do tempo.

Tabela 11 - Contraprestação Emitida Líquida (variável $Y = AX + B$) - R\$ bilhões - Equação de Correlação

Variáveis	Variáveis
A (Coef. Angular)	0,95
B (4T/2010, X=0)	20
R ² (grau de correlação)	98%

Em 2013, a receita desse segmento foi de R\$ 113 bilhões, com uma variação de 14% em relação ao ano de 2012. Para 2014, e, partir desse modelo, estima-se uma receita de R\$ 128 bilhões, o que sinalizaria uma variação de 13% em relação ao ano anterior.

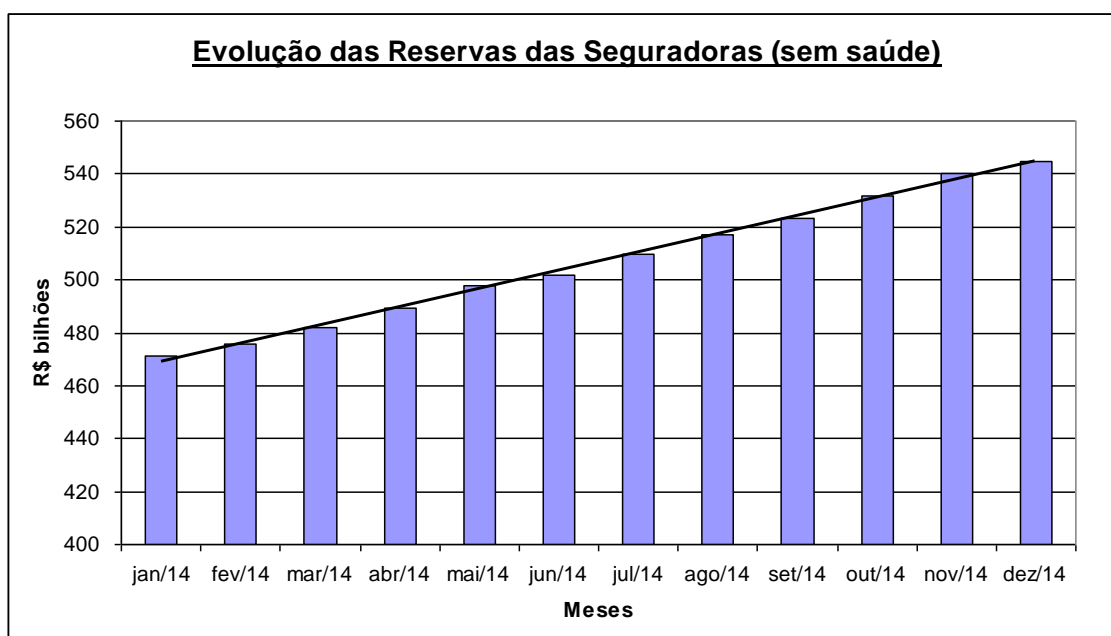
3.5) Reservas

Nesse capítulo, fazemos a avaliação da evolução do saldo de reservas do setor de seguros (nesse caso, considerando também o segmento de capitalização).

Tabela 12 – Reservas – Mensal – Valores em R\$ bilhões

Valores	set/14	out/14	nov/14	dez/14
Reserva de Seguro	494	502	511	515
Reserva de Capitalização	29	29	30	30
Total das Reservas	523	532	540	545

Abaixo, gráfico com a evolução das reservas, com os dados desse ano.



Observa-se que o grau de correlação linear dessa variável é alto ao longo do tempo. O valor das reservas, ao final de 2014, foi de R\$ 550 bilhões, com uma variação de 17% em relação ao ano anterior.

3.6) Projeções de Crescimento para 2015

Para 2015, as projeções ainda são bastante iniciais.

Consideramos então, as seguintes hipóteses:

- Em 2014, teremos uma taxa de inflação de 6,5% e um crescimento da economia de 0%. Para 2015, as projeções atuais não mudam muito, uma taxa de inflação de 7% e uma taxa de crescimento do PIB também de 0%.
- Consideramos que essas são as duas variáveis mais importantes a influenciar o mercado de seguros³. Com isso, a conclusão é que a evolução desse ano deve ser bastante similar ao do exercício anterior.

Assim, temos na tabela abaixo as seguintes condições.

Tabela 13 – Estimativas para 2015 – Valores em R\$ bilhões

Receita	2013	2014e	2015e	Var. 13/14	Var. 14/15
Seguros	83	90	98	8%	9%
VGBL+Prev	74	83	92	12%	11%
Total de Seguros	157	173	190	10%	10%
Capitalização	21,0	21,9	23,0	4%	5%
Resseguro Local	4,7	5,6	6,3	19%	13%
Saúde Suplementar	113	128	142	13%	11%
Total dos Setores	295,7	328,5	361,3	11%	10%
Reservas em dez	2013	2014e	2015e	Var. 13/14	Var. 14/15
Total	466	545	620	17%	14%

³ Mais detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia, ver... http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf

3.7) Rentabilidade do Setor

Apesar da variação de faturamento mais modesta em 2014, podemos dizer que, na média, a rentabilidade do segmento não sofreu tanto assim. Em alguns setores, inclusive, como o de resseguro, houve uma melhora relevante em relação a 2013.

A tabela 14 mostra essa situação.

Tabela 14 – Valores acumulados – Até dezembro – R\$ bilhões

2013	Lucro Líquido	Pat Líquido	LL/PL
Seguradoras	15,7	72,0	22%
Resseguro*	0,1	4,9	2%
Capitalização	1,4	5,1	27%
Total	17,1	81,9	21%
2014	Lucro Líquido	Pat Líquido	LL/PL
Seguradoras	17,4	74,4	23%
Resseguro*	0,7	6,0	12%
Capitalização	1,9	4,2	45%
Total	20,0	84,6	24%

* Até Novembro

Por exemplo, em seguradoras, em dados até dezembro, o lucro líquido acumulado passou de R\$ 15,7 bilhões para R\$ 17,4 bilhões.

3.8) Índice de Confiança do Setor

Por fim, um último aspecto extremamente relevante, abordado na análise de qualquer setor econômico, se refere às expectativas das empresas⁴.

No mercado segurador brasileiro, existem quatro indicadores que medem esse fator. O ICSS (Índice de Confiança do Setor de Seguros), resultado de três variáveis: ICES (Índice de Confiança e Expectativas das Seguradoras), ICER (Índice de Confiança e Expectativas das Resseguradoras) e ICGC (Índice de Confiança das Grandes Corretoras).

Por exemplo, em janeiro de 2015, o ICES interrompeu a sua trajetória de alta registrada nos últimos dois meses. O valor foi de 86,4 para 81,4, uma queda mensal de 5,9%. O principal motivo para esse comportamento foi a expectativa quanto ao futuro da economia brasileira nos próximos seis meses. Por exemplo, as conseqüências derivadas da seca no país estão cada vez mais relevantes.

Já o ICSS – indicador que mede a confiança de todo o setor de seguros – passou de 82,9 para 81,1.

⁴ Para uma maior discussão teórica do assunto, ver...
<http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/artigoteoricoICES.pdf>

Abaixo, como ilustração, dois gráficos – os comportamentos do ICES e dos fatores usados nesse cálculo.

